

As traduções e a recepção da (anti)poesia de Nicanor Parra no Brasil

Danilo Mataveli
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumen

Hasta el lanzamiento de la antología *Só para maiores de cem anos*, en 2019, por el editorial 34, no se había intentado insertar la (anti)poesía del poeta chileno Nicanor Parra (1914-2019) en el mercado editorial brasileño. Sin embargo, los poemas de Nicanor Parra venían circulando desde hace mucho tiempo en portugués en el país, ya sea institucionalmente, en una publicación de la Biblioteca Nacional, o fuera del mercado editorial, en blogs, revistas, ediciones independientes, periódicos o trabajos académicos. En este trabajo, nos proponemos desarrollar un análisis expositivo y una reflexión crítica sobre las traducciones y la recepción de la (anti)poesía de Nicanor Parra (1914-2018) en Brasil. ¿Cómo y por quién han sido traducidos sus poemas? ¿Cuáles son los campos de circulación de estos textos? ¿En qué contextos se publican? ¿A qué público se dirigen? ¿Cuáles son los acontecimientos críticos que se desprenden de estas publicaciones? Estas preguntas, aunque elementales, son un impulso inicial para nuestro intento de trazar un mapa no sólo de la circulación de la poesía de Nicanor Parra y su introducción en Brasil, sino también de los problemas que puede plantear a los diferentes lectores, traductores y críticos.

Palabras clave

traducción; poesía latinoamericana; poesía chilena; antipoesía; Nicanor Parra

Em janeiro de 2018, um amigo me enviou a notícia da morte de Nicanor Parra, aos 103 anos de idade. Outros amigos me marcaram em seus comentários nas notícias do Facebook. Nesse mesmo mês (não me lembro se antes ou depois da morte de Parra) o *Suplemento Pernambuco*, uma das principais revistas literárias brasileiras e uma das últimas que restaram, publicou uma edição destacando a obra do poeta chileno. Na segunda página da edição, a "Carta dos Editores" anunciou que a Editora 34 publicaria a tradução de um livro de Nicanor Parra no Brasil, no segundo semestre do ano. Os editores fizeram, então, uma observação muito pertinente; disseram que esta não seria a primeira publicação do autor no país e se referiram à tradução dos seus poemas por Carlos Nejar numa edição conjunta da Academia Brasileira de Letras (ABL) e da Academia Chilena de la Lengua. "Mas, até onde sabemos", escreveram os editores, "a Editora 34 é a primeira do mercado editorial hegemônico a publicá-la" (Carpeggiani 2018: 2).

Gosto da sinceridade dos editores da revista; ela nos leva a duas importantes formas de análise da recepção da obra de um autor num determinado espaço e num determinado momento: a primeira é o reconhecimento de um mercado editorial hegemônico, controlado por grandes grupos (geralmente internacionais) de empresários e investidores; a segunda é o reconhecimento de que este mercado representa apenas uma parte do que é publicado

num país e que, no entanto, é a parte que chegará ao conhecimento do público mais "comum" e mesmo dos críticos especializados.

Na matéria de capa do *Suplemento Pernambuco*, Joana Barossi, tradutora da antologia que seria publicada no Brasil, contou um pouco sobre seu encontro com Nicanor Parra durante uma visita à casa do poeta em Las Cruces. Além do relato de Joana, um ensaio do poeta Ismar Tirelli Neto apresentou a poesia de Parra ao público brasileiro, embora de forma resumida. Na minha opinião, o movimento dos editores da revista pareceu mais uma preparação para a recepção da antologia, uma espécie de promoção e criação de expectativas, do que uma introdução ao trabalho de Nicanor. O caráter não acadêmico dos textos de Joana e Ismar parecia buscar o contato direto com o público não especializado. O objetivo, ao que parece, era criar um terreno, um espaço de circulação para a primeira publicação de Parra no "mercado hegemônico".

No início de 2018, além da edição do *Suplemento Pernambuco*, duas publicações do jornal *O Globo* contribuíram para a divulgação da antologia. No dia 23 de janeiro, dia da morte de Parra, uma nota no caderno de cultura dizia que Nicanor Parra seria publicado "pela primeira vez no Brasil" (O Globo 2018a), pela editora 34. De acordo com a nota, a editora planejava lançar o livro no início do segundo semestre. O livro apareceu na nota com o título *Antologia poética*. Em 10 de fevereiro, o mesmo caderno publicou um poema que iria compor a antologia. O poema "Só", de *Canciones Rusas* (1967), foi apresentado como um poema "belo na estrutura e no lirismo" (O Globo 2018b). A publicação também inclui dois retratos de Nicanor Parra.

Apesar do anúncio feito para o início do segundo semestre, a antologia não seria publicada até o final do ano, com o título *Só para maiores de cem anos: antologia (anti)poética*. Eu ganhei o livro como presente de Natal; e seria provável que a editora 34 tivesse previsto este fato quando agendou o lançamento da edição para dezembro, levando em conta os feriados e as reuniões familiares dessa época do ano, mas foi apenas uma coincidência. A verdadeira razão do atraso no lançamento foi a gravidez de Joana Barossi em meio ao processo de tradução, o que fez com que o editor e tradutor Cid Piquet também se lançassem na empreitada.

Pouco depois da publicação da antologia, os jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo* divulgaram o evento, trazendo breves análises do livro e apresentando o poeta ao seu público. Na *Folha de S. Paulo*, em 5 de dezembro de 2018, o poeta e crítico Leonardo Gandolfi caracterizou o livro como uma "coletânea que traz boa seleção e fluente tradução" de "poemas antológicos" de Nicanor Parra (Gandolfi 2018). Concordo com Gandolfi, embora entenda que os organizadores da antologia tenham contemplado apenas um aspecto do

trabalho de Nicanor, apresentando ao público brasileiro uma produção uniforme do ponto de vista técnico e estético.

No texto de apresentação do livro, os tradutores escrevem que os "[...] *Artefatos e Eco-poemas* [de Nicanor Parra] não foram incluídos nesta seleção por representarem, a nosso ver, experiências muito particulares que escapam ao cerne da antipoesia e do que poderíamos chamar um "primeiro Parra"" (Barossi e Piquet 2018: 10). Em minha opinião, ao deixar de fora da seleção os desvios e a diversidade da produção de Nicanor Parra, os tradutores e organizadores procuraram dar forma e significado ao conceito de antipoesia, atribuindo-lhe uma unidade artificial, como se ela fosse uma marca de estilo ou procedimento e não um princípio criativo que antecede e extrapola o discurso, a figura e até mesmo a produção poética de Nicanor Parra.

Em 8 de dezembro de 2018, ao apresentar a antologia, o jornal *O Globo* escreveu que a poesia de Nicanor Parra "[...] se aproxima da linguagem das ruas, de um lirismo irônico e absurdo" (O Globo 2018c). A matéria é baseada numa entrevista com a tradutora Joana Barossi e no seu relato publicado no *Suplemento Pernambuco* e, posteriormente, na própria antologia, como uma espécie de posfácio. Há também breves testemunhos do tradutor e editor Cid Piquet, que comentou o processo de aquisição dos direitos de publicação do poeta chileno e o processo de tradução. Curiosamente, o artigo não tem nenhuma linha sobre o resultado final da antologia, mas seu título é revelador: "A antipoesia de Nicanor Parra chega enfim ao Brasil", como se nada tivesse existido antes em termos de tradução dos poemas ou livros de Nicanor Parra no país.

Mas muito antes da publicação dessa antologia, a poesia de Nicanor Parra já havia chegado ao Brasil e mobilizado diferentes esforços de tradução. Há muitos poemas de Nicanor espalhados na internet, especialmente através de blogs e revistas eletrônicas. A maioria destas publicações contém menos de dez poemas e, em geral, trazem um pequeno texto de apresentação do poeta. A maioria não reproduz os poemas traduzidos na sua língua original e alguns nem sequer se preocupam em citar a fonte em que o poema foi consultado. Aparentemente, o maior interesse nesse tipo de tradução é a difusão rápida e barata proporcionada pelos meios digitais. No conjunto, essas postagens parecem funcionar mais como a composição de um arquivo (com toda a precariedade e insubordinação à ordem que tentamos impôr aos arquivos) do que tentativas de reflexão ou crítica tanto da obra poética do autor como do próprio exercício da tradução. Se, por um lado, estas publicações não são tão úteis como material de pesquisa, por outro, proporcionam uma ampla difusão e fácil acesso aos textos de Nicanor Parra, embora de forma irregular e fragmentária.

Além dos poemas dispersos na web, algumas traduções foram colocadas à disposição do público brasileiro através de publicações organizadas por dispositivos editoriais mais

cuidadosos. A primeira é uma publicação da Academia Brasileira de Letras em colaboração com a Academia Chilena de La Lengua. Publicada em 2009, a edição bilíngue inclui poemas de Nicanor Parra traduzidos para o português por Carlos Nejar e poemas de Vinícios de Moraes traduzidos para o espanhol por Maximino Fernández. As duas antologias são precedidas por uma introdução que visa apresentar as características mais destacadas na produção de cada autor, segundo o ponto de vista dos tradutores e organizadores da seleção de poemas. A edição traz 26 poemas de Nicanor Parra, entre os quais quatro são apenas fragmentos e nenhum faz parte dos artefatos visuais ou eco-poemas produzidos por Nicanor, de modo que a seleção de poemas feita por Carlos Nejar, quase uma década antes, omitiu as mesmas "experiências muito particulares que escapam ao cerne da antipoesia" não incluídas na antologia organizada por Joana Barossi e Cid Piquet, como se Carlos Nejar também tivesse optado por apresentar uma produção poética uniforme, de acordo com seus próprios princípios. A tradução de Nejar é mais sofisticada do que a maioria daquelas que pude ler nos sites e blogs pelos quais viajei em busca dos poemas de Nicanor Parra, mas sua tentativa de recriar os poemas em português não produziu grandes resultados; isso não significa falta de qualificação ou criatividade por parte do tradutor, mas talvez um trabalho menos diligente. A edição não foi vendida e eu não sei quantos exemplares foram produzidos, mas o livro está disponível para download em formato PDF no site da Academia Brasileira de Letras.

Em sentido contrário ao movimento das antologias, foram feitas no Brasil traduções completas das obras de Nicanor Parra. Duas delas são iniciativas da editora KZA1, "um selo/plataforma/experimento organizada por thadeu c santxs [sic] e Vinicius Melo."¹ Como a maioria das pequenas editoras independentes, a KZA1 trabalha a partir de uma "organização convivial" focada no afeto e na troca de experiências, formando pequenos espaços para a criação e produção conjunta (Di Leone 2014: 74). Ideologicamente, a editora adota uma posição radical e clandestina, baseada em três fundamentos, dispostos da seguinte forma:

CULTURA LIVRE | Entendemos que os agentes formadores da cultura dos povos devem ter, a qualquer um, difusão e acesso garantidos principalmente por medidas governamentais, independentemente das leis vigentes em escala global. Inibir o acesso a bens culturais é hediondo, retrógrado e autoritário.

COPYLEFT | Publicaremos (exceto em condições especialíssimas) sob a licença de copyright Arte Livre 1.3 em que se permite "copiar livremente, distribuir e transformar trabalhos criativos sem infringir os direitos do autor". Incentivamos que essa licença reforme a Lei 9.610/98.

1 Informações disponibilizadas em: <https://editorakza1.wordpress.com/sobre/>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.

SOFTWARE LIVRE E PIRATARIA | Incentivamos o uso de softwares livres em editoração, amplamente disponíveis na rede (inclusive para e-books), e favoráveis a descriminalização de qualquer atividade pirata em prol da cultura livre.²

Nesse contexto e de acordo com estes princípios, a KZA1 publicou uma tradução do texto integral de *Poemas y Antipoemas*, permitindo ao público brasileiro ter acesso a uma obra fundamental da literatura hispano-americana recente. A obra foi publicada em 2014, ano do centenário de Nicanor Parra, e a edição, traduzida por João Carlos Martins, é uma homenagem e um reconhecimento da obra do autor. Foi através desta tradução que li pela primeira vez os poemas de Nicanor Parra em língua portuguesa. Dois anos depois, em 2016, a KZA1 deu aos leitores brasileiros uma tradução do texto completo de *Mai Mai Peñi*, um discurso que inclui uma série de poemas apresentados por Nicanor Parra na ocasião do recebimento do Prêmio Juan Julfo em Guadalajara, em 1991. A tradução foi feita por Tadeu C. Santos, um dos editores da KZA1. Estas duas traduções não estão à venda, nem estão disponíveis em livrarias. Em primeiro lugar, porque não têm fins comerciais; em segundo lugar, porque os editores não têm os direitos para traduzir e publicar as obras; elas são um resultado da pirataria cultural e podem ser facilmente encontradas em formato PDF no site da KZA1. Há alguns problemas com as edições, um deles, e talvez o principal, é o facto de não serem edições bilíngues. No entanto, cumprem muito bem o objetivo de difundir a cultura e a arte, com base no que se poderia chamar uma estética da precariedade.

O problema dos direitos autorais é o problema do dinheiro e quem tem grana é o chamado "mercado editorial hegemônico". Este problema afetou diretamente a tradução dos textos completos das obras de Nicanor Parra que vêm das universidades brasileiras. Uma delas se chama *Os poetas desceram do Olimpo: Tradução comentada de Versos de Salón (1962)*, de Nicanor Parra, feito por João Gabriel Mostazo Lopes como trabalho de conclusão da graduação na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2015. Outra se chama *Traduzir antipoesia: tradução comentada do espanhol de Sermones y prédicas del Cristo de Elqui de Nicanor Parra*, escrita por Mary Anne Warken S. Sobottka e apresentada como trabalho final de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estas são, na minha opinião, as obras de tradução mais relevantes da poesia de Nicanor Parra. Não só porque são traduções de textos integrais, mas também porque trazem consigo uma verdadeira tentativa de pesquisa sobre os textos do autor, tendo em conta as traduções feitas anteriormente e um vasto repertório teórico que suporta e fundamenta o exercício da tradução. No entanto, como os seus autores não têm os direitos necessários, estas traduções não podem ser publicadas ou mesmo disponibilizadas para download, o que é uma pena,

2 Idem.

dada a sua possível qualidade e interesse tanto para o público especializado quanto para o público em geral.

Todas estas traduções anteriores à publicação da antologia da editora 34 existem, embora não tenham recebido atenção da imprensa e não se encontrem em livrarias. É curioso, mas não surpreendente, que o fato de não estarem no mercado seja interpretado como se não existissem. Uma questão que surge nestas circunstâncias e que não pretendo responder agora é por que razão o chamado "mercado editorial hegemônico" não absorve a produção de traduções acadêmicas, dando-lhes a visibilidade e as repercussões que poderiam ter.

Esta é uma questão difícil que tem a ver com o diálogo quase inexistente entre as editoras brasileiras e as faculdades de letras de nossas universidades, um diálogo que às vezes se dá através de iniciativas individuais, mas dificilmente de forma institucional e sistemática. Em um momento como o que estamos vivendo, o silêncio que cobre as produções acadêmicas enfraquece a luta das universidades contra o projeto de destruição da educação pública que está em andamento em nosso país, avançando em ritmo acelerado e voltado sobretudo para a área das humanidades.

Referências

Carpeggiani, Schneider (ed.) (2018). "Carta dos editores". *Pernambuco* 143: 2. Disponível em: https://www.suplementopernambuco.com.br/images/pdf/PE_143_web.pdf. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.

Di Leone, Luciana (2014). "Escolhas afetivas e edição de poesia". *Poesia e escolhas afetivas*, Rio de Janeiro, Rocco.

Gandolfi, Leonardo (2018). "Poeta Nicanor Parra propõe com o leitor pacto desconcertante". *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/12/poeta-nicanor-parra-propoe-com-o-leitor-pacto-desconcertante.shtml>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020 às 13h56.

Lopes, J. G. M. (2015) *Os poetas desceram do Olimpo*. Tradução comentada de Versos de Salón (1962), de Nicanor Parra. Orientador: Marcos Antônio Siscar. 2015. Trabalho de conclusão – Estudos Literários, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

O Globo (2018a). "Nicanor Parra será publicado pela primeira vez no Brasil em 2018". *O Globo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/nicanor-parra-sera-publicado-pela-primeira-vez-no-brasil-em-2018-22320155>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.

O Globo (2018b). "Leia poema de Nicanor Parra que vai compor antologia". *O Globo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/leia-poema-de-nicanor-parra-que-vai-compor-antologia-22386826>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.

O Globo (2018c). "A antipoesia de Nicanor Parra chega enfim ao Brasil". *O Globo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/a-antipoesia-de-nicanor-parra-chega-enfim-ao-brasil-23291971>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.

Parra, Nicanor, Moraes (2009). *Nicanor Parra e Vinicius de Moraes*, Rio de Janeiro, ABL - Academia Chilena de la Lengua. Disponível em: <http://www.academia.org.br/publicacoes/nicanor-parra-e-vinicius-de-moraes>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.

Parra, Nicanor (2016). *Mai Mai Peñi.*, Rio de Janeiro, KZA1. Disponível em: <https://editorakza1.wordpress.com/2016/12/09/nicanor-parra-mai-mai-peni-download/>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.

Parra, Nicanor (2014). *Poemas e antipoemas*, Rio de Janeiro: KZA1. Disponível em: <https://editorakza1.wordpress.com/2014/12/24/nicanor-parra-poemas-e-antipoemas-download/>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.

Parra, Nicanor (2018). *Só para maiores de cem anos. Antologia (anti)poética*, São Paulo, Editora 34.

Sobottka, M. A. W. S. (2016). *Traduzir antipoesia: tradução comentada do espanhol para o português de Sermones y prédicas del cristo de Elqui de Nicanor Parra*. Orientadora: Meritxell Hernando Marsal. 2016. 175f. Dissertação de mestrado – Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194075/PGET0328-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2020.